

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESCARIZ CONSELHO GERAL

PARECER SOBRE A AGREGAÇÃO DE ESCOLAS E AGRUPAMENTOS NO CONCELHO DE AROUCA

O Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Escariz perante as duas propostas de agregação das atuais unidades de gestão educativa existentes no concelho de Arouca apresentadas pela Direção Regional de Educação do Norte - uma que visa reunir os dois agrupamentos existentes e a Escola Secundária de Arouca num único agrupamento concelhio e outra que agregaria o Agrupamento de Escolas de Arouca e a Escola Secundária de Arouca, ficando o Agrupamento de Escolas de Escariz com a presente autonomia – entende o seguinte:

Primeiro - O Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Escariz rejeita, liminarmente, a criação de um mega agrupamento de escolas em Arouca, juntando a Escola Secundária de Arouca, o Agrupamento de Escolas de Arouca e o Agrupamento de Escolas de Escariz.

Segundo - Considerando que a fusão entre a Escola Secundária de Arouca e o Agrupamento de Escolas de Arouca irá criar, desde logo, uma unidade de gestão sobredimensionada e disfuncional (dois mil quinhentos e setenta e um alunos) a situação será muito mais grave se reunir as três instituições agora existentes (três mil trezentos e cinquenta e um alunos).

Terceiro - Os dois agrupamentos em funcionamento e a Escola Secundária de Arouca têm Projetos Educativos e culturas educacionais diversas que enriquecem a oferta do concelho e que, por isso, deverão ter sequência, respeitando a filosofia de escola de proximidade, que é pedra de toque na construção da Carta Educativa.

Quarto - Não admitindo a Direção Regional de Educação do Norte, como seria ideal, a manutenção das três unidades de gestão, entende este Conselho Geral que a solução menos desfavorável aos interesses concelhios e à comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Escariz é aquela que assegura a continuidade desta última instituição e a autonomia do seu Projeto Educativo.

Quinto - A fusão das três instituições existentes, quando a própria tutela admite um desfecho menos gravoso para todo o concelho com a agregação de apenas duas instituições, será uma resolução pouco compreensível que irá prejudicar, objetivamente, a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Escariz e de todo o concelho de Arouca.

Sexto - Será de igual modo muito pouco compreensível que, havendo um aparente consenso para que não haja nenhuma fusão entre as três unidades de gestão, esse consenso seja desfeito caso se juntem o Agrupamento de Escolas de Arouca e a Escola Secundária de Arouca. Perante esta hipótese alguns desejam incluir o Agrupamento de Escolas de Escariz no processo de

agregação: de repente as razões que seriam válidas na manutenção da autonomia das três unidades de gestão parecem perder a sua pertinência... Seguindo este paradoxo será criado um mega agrupamento, alegando-se que, neste caso, irá perder-se a coesão territorial e acentuar a perda de alunos para concelhos vizinhos. E mantendo os três agrupamentos separados, como se defende na hipótese primeira, não se perdem alunos? Há coesão territorial?

Sétimo - O Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Escariz é, enquanto órgão legitimamente eleito, o representante da comunidade educativa do denominado "fundo do concelho", refletindo as idiossincrasias e as aspirações locais. Deste modo, é do consenso geral que uma larga maioria da população residente não aceita a extinção do Agrupamento de Escola de Escariz. Refira-se, a este propósito, que no último inquérito elaborado pela Inspeção Geral de Educação, junto da comunidade educativa, mais de 98% dos encarregados de educação do Ensino Básico e 100% dos do Pré-escolar gostam que o seu educando frequente este agrupamento (Fonte IGE).

Oitavo - Havendo a agregação das três instituições existirá um claro prejuízo para a população servida pelo Agrupamento de Escolas de Escariz. A acontecer, o Conselho Geral não vislumbra qualquer benefício em termos de fixação da população, e muito menos aceita que uma hipotética instalação de turmas do secundário sirva como moeda de troca para uma extinção da autonomia desta instituição. A criação dessas turmas é uma aspiração legítima desta comunidade educativa, a qual depende de uma decisão política.

Nono - O Agrupamento de Escolas de Escariz foi, desde sempre, uma das mais queridas aspirações desta comunidade. A sua extinção não contribuirá para a coesão concelhia nem será benéfica para a fixação das populações, muito pelo contrário. O afastamento da direção do Agrupamento e da secretaria, assumindo a sede do concelho um papel centralizador, poderá levar a que muitos residentes, por questões de ordem prática, matriculem os seus educandos nas escolas dos concelhos limítrofes. Recorde-se, a este propósito, que uma larga maioria desta população já trabalha fora do concelho de Arouca. Com o afastamento da representação institucional e as dificuldades de acesso à resolução dos problemas e diversos assuntos de ordem pedagógica, administrativa e diretiva, a lógica será recorrer às instituições e aos serviços mais próximos das deslocações diárias para o local de trabalho nos concelhos de São João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Santa Maria da Feira.

Décimo - Para além das evidentes dificuldades que será gerir uma instituição com 3351 alunos, cerca de 390 professores, 140 auxiliares e técnicos administrativos, coloca-se a questão das características do território concelhio, que se estende por cerca de trezentos e vinte e nove quilómetros quadrados, de relevo montanhoso, estradas sinuosas e escolas dispersas. Refira-se, a título de exemplo, que um professor em apoio sócio educativo terá de percorrer 41 km de Escariz até Alvarenga, durante 1 hora de viagem.

Décimo primeiro - A criação desta mega estrutura, para além da já enunciada dificuldade de gestão, trará consequências graves na própria articulação

curricular: a questão não se coloca apenas ao nível da articulação entre ciclos mas começará, desde logo, na articulação dentro dos próprios departamentos: refira-se como exemplo os 67 docentes do 1º ciclo, dispersos por todo o concelho, que deverão reunir-se na sede de agrupamento para planificarem as atividades e o currículo. Acrescerão ainda mais consequências derivadas do aumento do número de alunos por turma, do encerramento de escolas pela concentração dos alunos nas escolas maiores, da redução dos créditos para os apoios educativos, da diminuição de professores e de assistentes operacionais e técnicos.

Décimo segundo - Estas mega estruturas de gestão, a cair em desuso um pouco por todo o mundo, tornam-se pesadas organizações burocráticas, absolutamente disfuncionais e que não correspondem à realidade local. Os alunos, e os próprios profissionais, tornam-se números, em vez de indivíduos. Existem diversos estudos científicos que provam um aumento da violência escolar nas escolas de maior dimensão; uma dificuldade extrema na tomada de decisões, devido às dificuldades de comunicação entre os seus órgãos, entre a direção e os restantes membros; uma degradação dos resultados escolares e do acompanhamento individualizado dos alunos.

Ponderados todos estes pressupostos, o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Escariz, reiterando a defesa da Carta Educativa do Concelho de Arouca e da comunidade educativa que representa, reafirma a necessidade de dar continuidade ao seu Projeto Educativo, que tão bons resultados tem alcançado, tanto nos exames como na formação integral dos seus alunos, rejeitando unanimemente qualquer proposta de fusão com outra unidade de gestão educativa. Neste agrupamento, podemos bem dizê-lo, não há desconhecidos, nem portas fechadas a quem deseja resolver os seus problemas. Neste agrupamento existe uma participação ativa da comunidade local e das associações de pais e de encarregados de educação. Neste agrupamento existe uma verdadeira escola com escala humana...

Aprovado por unanimidade em reunião extraordinária do Conselho Geral, no dia 26 de Abril de 2012.

O Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Escariz,
Fernando António de Castro Gonçalves